



FRANCESCA BERTIN, a mais notavel artista do cinematografo na "Andrea"

(«Cliché» gentilmente cedido pela Empresa do «Olimpia» da sua preciosa coleção).

II SÉRIE — N.º 626

Lisboa, 18 de Fevereiro de 1918

# Ilustração Portuguesa

PORTUGAL, COLONIAS PORTUGUEZAS E HESPAHNA

Assinatura Trimestre, 1845 cty. — Semes. Numero avulso, 12 centavos  
tre, 2590 cent. — Ano 5890 cty.

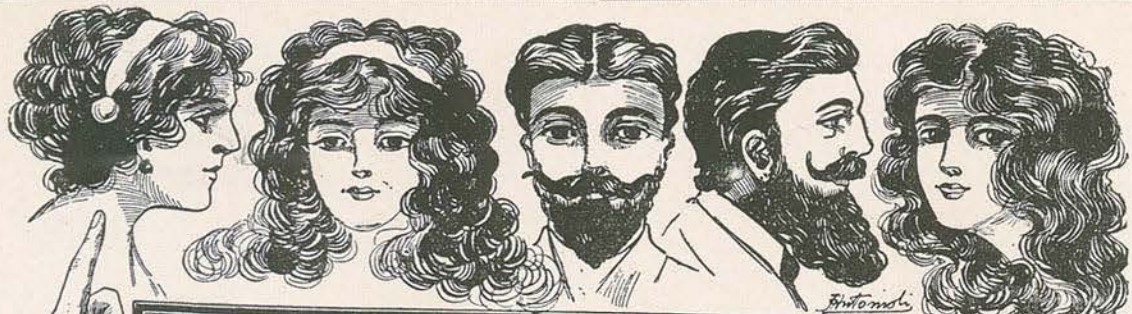
Numero avulso em todo o Brazil 700 réis.

Edição semanal do jornal  
— O SECULO —

Director—J. J. da Silva Graça  
Propriedade de J. J. da Silva Graça, Ltd.  
Editor—José Joubert Chaves

Red acção, administração e officinas: Rua do Seculo, 43—Lisboa





## Tem cabelos brancos?

Se os quer vêr outra vez da sua primitiva côr, não use a primeira tinctura que lhe aconselhem, isso pôde ter inconvenientes maiores do que su põe: cair-lhe o cabelo, ter irritações de pele e até envenenamentos. Ao contrario, a

# JUVENIA

que não é tinctura, mas sim um tónico, faz voltar o cabelo á sua primitiva côr, sendo não só inofensiva mas até muito conveniente, porque o fortifica e o embeleza; dá-lhe um brilho incomparavel, limpa o couro cabeludo, faz parar, em muitos casos, a quêda do cabelo. Não tem nitrato de prata e não mancha a pele.

PERFUMARIA DA MODA — 5, Rua do Carmo, 7 — LISBOA

Agentes no Porto: BOTELHO DE SOUZA & C.ª, Rua de Passos Manuel, 53, 1.º



## Cartuchos e Espingardas

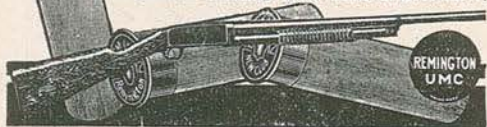
De Repetição e de Carga Automatica

# Remington UMC

encontrão-se em exhibição nas lojas dos commerciantes progressistas em todas as partes. O nosso novo catalogo explica as vantagens d'este artigo e uma experiencia convencerá o mais desconfiado.

Remington Arms-Union Metallic Cartridge Company

Woolworth Building, Nova York, E. U. A. do N.



AGENTE EM PORTUGAL: G. Heltor Ferreira, 1.º do Camões, 3.—Lisboa

Trabalhos tipograficos em todos os generos

FAZEM-SE NAS OFICINAS DA

"ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA"

Rua do Seculo, 43 — LISBOA



Perfumes e veloutines a peso. Produtos de beleza e manucur.

DUARTE & ARAUJO L.ª DA Tele. fone 79-C gramas DUAROURO





# A Finlândia



Tipo de pescador finlandez

Desgraçada Finlândia! Desgarrada para o extremo noroeste da Europa, longe dos grandes focos de agitação que ameaçam refundir o velho mundo, levando uma vida simples, laboriosa, pacífica e descuidada, nem assim conseguiu escapar aos terríveis tentáculos d'essa anarquia monstruosa, para a qual toda a Rússia, apesar de enorme, não tardará talvez a ser campo insuficiente. O unico ruido, que perturbava o silencio em que viviam os seus tres milhões de habitantes, entregues ás suas artes e industrias, nas quaes os proprios paizes avançados teem que admirar, era o estrondo dos seus rapidos, despenhando-se com ferocidade por gargantas apertadissimas, e o ronco do mar bravejando contra a defeza avançada das suas rochas de granito. Essa voz formidavel da natureza é hoje sobrepujada pela

do canhão, que semeia, dia e noite, a morte e a ruina sobre uma terra, que parecia uma das poucas em que os homens se amavam ainda. A Finlândia tem sofrido muito, sobretudo desde que pela conquista de Alexandre I se reuniu á Rússia nos principios do seculo passado; mas os seus povos conservaram-se sempre unidos, sob o mesmo ideal de uma autonomia que lhe foi outorgada no papel mas sempre iludida de facto, e sob um grande amor á sua patria e ás suas instituições. Todas as treguas, que lhes deram, foram aproveitadas em trabalhar e progredir, merecendo-lhes a agricultura especial cuidado como a base de toda a sua vida economica. Do seu territorio que abrange 373:600 quilometros quadrados, uma terça parte é hoje constituída por florestas pertencentes ao Estado e o resto está quasi todo cultivado e na mão de particulares, sendo notavel a eficacia com que é ali ministrado o ensino agricola. Para se fazer uma idéa da riqueza que ela conseguiu vir a usufruir do solo, bastará frisar que só em manteiga a Finlândia chegou a exportar antes da guerra 8:600 contos por ano, vindo uma grande parte d'ela para Portugal, recebida de Inglaterra!

Embora a sua industria não possa competir com a de outros povos pela falta de metaes, os diversos ramos da agricultura acham-se tão desenvolvidos e emprega-se n'ela tanta gente, mais de 70 por cento dos seus habitantes, que o seu comércio de exportação e importação subiu a mais de 130:000 contos, graças não só á sua produção prodigiosa, mas ainda á sua



O hospital «Eira»



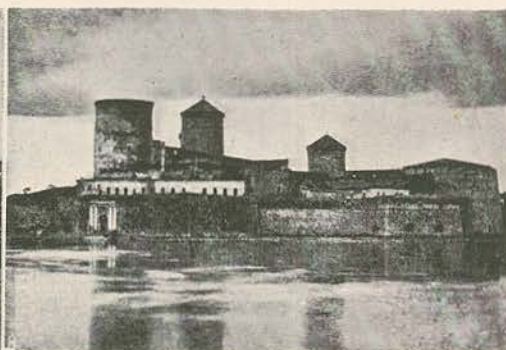
Sala da «Dieta»







A igreja de Nummis, perto d'Abo.



Uma vista interessante do castelo d'Olofsborg, em Nyslott.

rede vastíssima de comunicações terrestres, fluviaes e marítimas, distribuídas com o mais admirável critério administrativo.

O estado prodigioso da riqueza pública reflecte-se rigorosamente nas suas finanças. O último orçamento que lhe conhecemos acusa um *superavit* de cerca de 1.000 contos, sendo a dívida da Finlândia relativamente insignificante, determinada apenas por empréstimos internos para remir uns fóros do governo de Viborg e por empréstimos externos, principalmente contraídos em França, para a construção de novas linhas ferreas. O total das linhas ferreas é de 3.425 quilómetros, os quais 3.138 pertencem ao estado e 287 a companhias particulares, sendo a linha a principal de Helsingfors a Petrogrado, na extensão de 441 quilómetros. A construção d'esta linha começou num ano



VIBORG—Estatua de Torkel Knutson, fundador da cidade.

em que as colheitas foram todas estragadas pelos temporaes, lavrando a fome por todo o paiz. E foi um recurso providencial, porque se proporcionou assim trabalho a cerca de 11.000 desgraçados, por dia.

Nota curiosa: com tanta gente, uma grande parte sem treino especial d'estes trabalhos e extenuada por falta de alimentação, orçamentou-se a despesa da construcção em 6.000 contos, mas a linha, depois de pronta e solidamente acabada, não custou mais de 5.400.

O rendimento liquido de despesas de exploração de todas as linhas ferreas da Finlândia já chegou a atingir n'um ano 13.000 contos!

O desenvolvimento da instrução, que tanto tem contribuído para este estado de excçãoal prosperidade, também merece uma referencia especial. As escolas de ensino popular, a cargo das comunas ru-

raes, são o que no seu genero hade melhor organizado e de adaptado ás necessidades de cada região. A escola primaria finlandeza é um tipo admiravel de escola, pela sua feição pratica. Por todo o estado existem hoje 2.000 escolas primarias inferiores e 3.000 superiores, destinando-se as primeiras ás creanças de 6 a 8 anos.

São 10 as escolas normaes que fornecem excelentes professores para todas essas escolas. O es-



O degelo do rio Vanda, que fornece agua á cidade de Helsingfors.



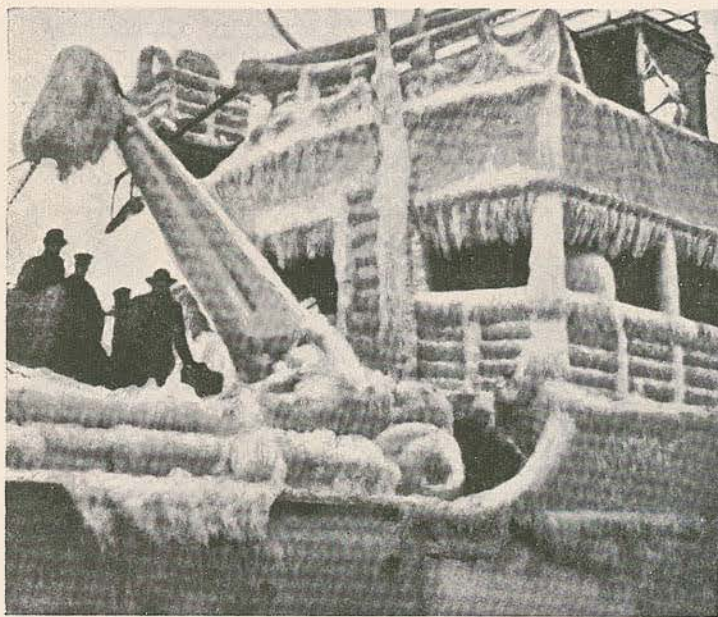
O degelo do rio Uleå em Uleåborg.

tado não esqueceu a sorte dos surdos-mudos, dos cegos e dos idiotas. Os primeiros recebem o ensino em 8 escolas, os segundos em 4, os terceiros em 2, tendo estas ultimas o caracter de verda-



deiros institutos. E está decretada a criação de novas escolas da mesma natureza.

Impressiona profundamente o carinho e o interesse com que se transformam tantas criaturas mais do que inúteis, por que ainda servem de pesados encargos á familia e á assistência publica, em cidadãos uteis a si e ao



estado. O maior e o mais nobre triunfo da pedagogia moderna consiste em pôr em relação com o mundo externo, convivendo e trabalhando, aqueles que a natureza deixou a debater-se no medonho carcere da mudez, da cegueira, ou do idiotismo. E' o milagroso resgate de uns desgraçadinhos bem dignos de

O navio «Polaris» no inverno.



O degelo no porto de Helsingfors.

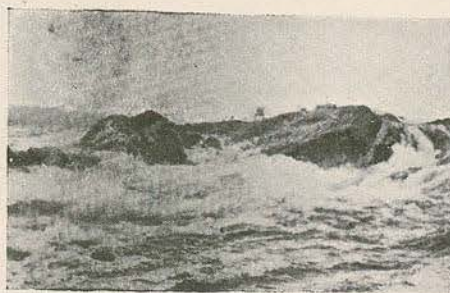
deve pouco ao respeito e cuidados de que o cercam as comunas e os distritos que lhes dão moradia e até generos de consumo, e o estado que lhes atribue ordenados que vão de 200\$ a 500\$ escudos. Além d'isso tem a sua aposentação no fim de 30 anos, recebendo, a mais do seu ordenado, socorros e

dó, condenados ao abandono e ao desamor da sociedade, para a santa comunhão nas alegrias e nos affectos da familia, e para o gozo de direitos civicos de que, sem essa intervenção salvadora, ficariam para sempre privados.

A obra do professor finlandez é essencialmente humana e pratica. Deve-se muito á sua magnifica preparação, mas tambem não se



Um soberbo trecho da paisagem da Finlândia: Ruskeakallio, Paanajarvi.



Muoniojoki

pensões durante as suas doenças, e, quando eles morrem, exgotados pelo mister mais depauperante que ha, tomado a sério, as viúvas e os filhos menores encontram arrimo na assistência do estado.

Vejam n'estas rapidas linhas o que se dá no extremo noroeste da Europa, e comparem-nó com o que vai no ex-



tremo sudoeste e digam-nos se lhes podemos aplicar o proverbio de que os «extremos se tocam». Nunca entre eles mediou tamanho abismo!

A Finlândia com menos de 20 por cento de analfabetos e nós com 75 pelo menos; por todo o seu territorio, onde ha uma povoação de relativa importancia, ergue-se uma escola bem instalada e bem dotada, regida por um professor competente e bem pago, sem necessidade de abandonar os seus alunos para ir mourejar algures o sustento dos filhos; onde ha uma industria ou um ramo importante de agricultura, lá está a escola pratica a estimular e a

acompanhar o seu desenvolvimento.

E o que encontramos nós por esse paiz todo em materia de escolas e em questões de ensino aplicado á exploração das riquezas do nosso so-

lo? O que toda a gente sabe; o que reconhecem todos os governos ao subirem ao poder, propondo-se sempre fazer reformas para deixar em tudo na mesma ou ainda peor!

Pobre Finlândia! Tanto trabalho, tanto progresso, tanta felicidade, tudo afundado de um instante para o outro nas ondas de sangue e de lama da mais feroz guerra civil!

*Antonio Maria de Freitas.*



A pesca no inverno



Kelskarskannan, arquipelago de Kökar



Laponios



# Joseph William Henry Bleck

**D**o sr. J. William Bleck, vitimado por uma síncope cardíaca, aos 64 anos, mas ainda com um vigor de espirito e de ação que o fazia mais novo, perde o paiz um homem de

raro valor. Inglez de nascimento, mas portuguez de coração como poucos dos que aqui nascem, os nossos progressos industriaes e commerciaes devem-lhe um impulso altamente patriótico e eficaz, traduzido em auxilio desinteressado a muitas iniciativas e na organização de empresas florescentes. O seu saber e experiencia em questões financeiras, a sua singular probidade e o grande prestigio, de que gosava lá fóra nas principaes praças, foram não poucas vezes aproveitados pelos governos portuguezes para a solução de questões graves das nossas finanças.

Uma promessa, um compromisso, a palavra, enfim, do sr. Bleck era sempre um penhor da maior confiança. E esse homem honrado nunca se valeu de tão privile-

giada situação, talvez unica hoje no paiz, para fazer fortuna, nem ela lhe alterou a minima coisa no seu viver modesto, na simplicidade do seu trato, na ternura para com a familia e para com os amigos.

Deve-lhe estas palavras de justiça e de sau-

dade á sua memoria quem partilhou da sua nobre amisade e soube apreciar de perto a franqueza e lealdade dos laços afétuosos que desde muitos anos uniam o sr. Bleck ao sr. Silva Gra-

ça, illustre director do *Seculo*, hoje em França. Os melhores irmãos não se estimam nem se querem mais. Raras vezes dois espiritos se compreendem melhor e dois corações se insuflam reciprocamente animo nas horas de desalento e vibram mais unanimemente ao sopro dos grandes ideaes.

O cadaver do nosso desditoso amigo ficou depositado, segundo os seus ultimos desejos, no cemiterio de Carnaxide, proximo da sua casa do Dáfundo, que ele adorava e onde viveu anos felizes com sua esposa, falecida ha um ano, com suas filhas as sr.<sup>as</sup> D. Edith Bleck de Lancastre, esposa do sr. conde de Louzã (D. Luiz), D. Sofia Henriqueta Bleck de Meireles, esposa do sr. dr. Francisco Meireles do Canto e Castro, e com seus fi-



Joseph William Henry Bleck

lhos os srs. Carlos Bleck, importante commerciante, Guilherme Bleck e Jorge Bleck, distintos officiaes do exercito inglez em campanha. A illustre familia, que a morte do sr. Bleck cobriu de luto, tem de juntar-se o nome do distinto engenheiro, sr. Rodrigo Peixoto, seu cunhado.



## O nosso esforço em Africa



Antonio José Sobral Ribeiro, alferes de cavalaria 2, expedicionário a Moçambique.

Já no nosso numero anterior a *Ilustração Portuguesa* publicou interessantes aspéto de Mocimboa da Praia, onde se encontra instalado o quartel general das tropas portuguezas.

Agora insere novos



Grupo de «chauffeurs» militares expedicionarios a Moçambique.



Casimiro Antonio d'Oliveira, 2.º sargento de infantaria.

apreciar e justificadamente admiram.

O valor dos soldados portuguezes que lutam em Africa pela integridade do nosso patrimonio colonial está patenteado em muitas e brilhantes açõs desenro-



Um aspéto panoramico de Nabubussa, a 7 kilometros de Mocimboa da Praia.

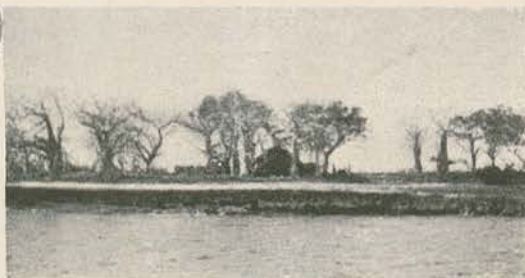


Um interessante trecho da paisagem de Mocimboa da Praia. No 1.º plano, o alferes sr. Dias.

trechos da soberba paisagem d'aquelas regiões juntamente com algumas das ultimas fotografias recebidas dos valentes soldados que ali estão pelejando heroicamente e arrostando com denodo o in-

salubre clima.

Os inglezes, que inteligentemente colaboram com as nossas tropas, são os primeiros a tecer rasgados encomios ás suas excelentes qualidades que bem depressa souberam



Uma pequena ilha em frente de Mocimboa da Praia.

ladas, quer nos pontos onde temos sustentado o embate violento de «raids» inimigos, energeticamente repellidos, quer onde a pressão vigorosa da nossa offensiva vae aniquilando os pri-



Alberto J. Lopes, soldado d'infantaria 30.



Antonio Correia, soldado d'infantaria 31.

meiros triunfos teutonicos e abalando fortemente o moral das suas tropas prestes a ser coagidos a capitularem ante o apertado cerco que as tropas em operações lhes estão estreitando.



Inacio M. Ferreira, 1.º cabo de engenharia.



## Aspétos do Fundão sobre a neve



Uma vinha n'um dia de nevão



Aspétos da serra da Guardunha sob a neve



Vista parcial do Fundão n'um dos dias em que mais nevou

(«Clichés» do distinto fotografo sr. Afonso S. Martins).





Sr. Antonio Tomaz de Bourbon *Auto d'Amor* se intitula um delicioso livro de versos que representa a estreia literaria d'um jovem talentoso poeta Antonio Tomaz de Bourbon. A musa d'este artista novo, irreverente e suggestiva, é cheia de todas as audacias da mocidade e do talento. Nas suas rimas corre um sangue amoroso, que a voluptuosidade doira. Nos seus ritmos canta uma doce emoção, que a ternura ilumina.

Sr. dr. Julio Gonçalves O sr. dr. Julio Gonçalves, illustre primeiro tenente-medico naval, tão profundamente versado na ciencia que professa, é o autor do *Guia Sanitario do Marinhoiro d'Armada*. Este trabalho, que honra sobremaneiramente o illustre clinico pela forma inteligente como foi elaborado, representa um serviço de primeira ordem prestado á nossa marinha de guerra.

Sr. Nuno Catarino Cardoso *Poetisas Portuguezas*, é o titulo d'um livro a todos os respetos interessante, pela variedade de leitura que contém e que mostra nitidamente quanto vale o merito do seu autor, o sr. Nuno Catarino Cardoso. E' uma antologia com dados biograficos e bibliograficos ácerca de cento e seis poetisas portuguezas, além d'um delicioso repositório de poesias de autoras nacionaes.



Comissão de senhoras professoras que levaram a efeito em Port-of-Apain (Trinidad), uma festa em beneficio da Cruz Vermelha Portuguesa. Da esquerda para a direita, sr.<sup>as</sup> D. A. G. Resende, D. E. d'Aguiar, D. J. Gonçalves, D. M. C. Gonçalves, D. J. Rodrigues, D. B. Calral, D. J. F. Rodrigues e D. M. de Souza



# A GUERRA



A partida dos voluntarios para a *gare* de embarque, levando consigo o urso Michka, que sempre os acompanhou

**Russos em França.**—A pavorosa derrocada da Russia, devia necessariamente fazer-se refletir em todos os seus contingentes que batalhavam mesmo longe das suas fronteiras. Com as brigadas que estavam em França, deu-se um facto notavel e altamente honroso. Em vez de se submeterem ás ordens desencontradas dos varios elementos que imperam no seu paiz, os melhores elementos d'essas brigadas, desligan-

do-se do exercito russo, como ele está, constituiram-se em batalhão voluntario, obedecendo ás leis militares francezas.

E ahi vão eles novamente a caminho do *front* bater-se como leões, continuando a manter as simpatias e a admiração que, desde que puseram o pé na nobre terra de França, souberam logo grangear. Esta resolução inesperada produziu o melhor efeito entre os aliados.



O coronel Gaulois (1), o coronel Fonsagrive (2) e o general Lohvitzky no meio de um grupo de voluntarios

(«Clichés» de «L'Illustration»).





Uma pobre mãe com tres creancinhas, obrigada a abandonar a sua casa em Padua, bombardeada pelos austro-alemães, e a refugiar-se n'um logarejo proximo, apenas houve uma tregua no infame tiroteio, voltou anciosa a vêr como ficára o seu lar.

Por entre aquele câos horroroso e inextrincavel de ruinas, conseguiu enfim reconhecer onde fôra esse lar, dias antes tão pacifico e venturoso, e, ao vê-lo, exclamou com a mais indizivel das angustias :

— A nossa casa! . . .

(«Cliché» da secção fotografica do exercito italiano).





1. Artilharia franceza dirigindo se para as linhas italianas.

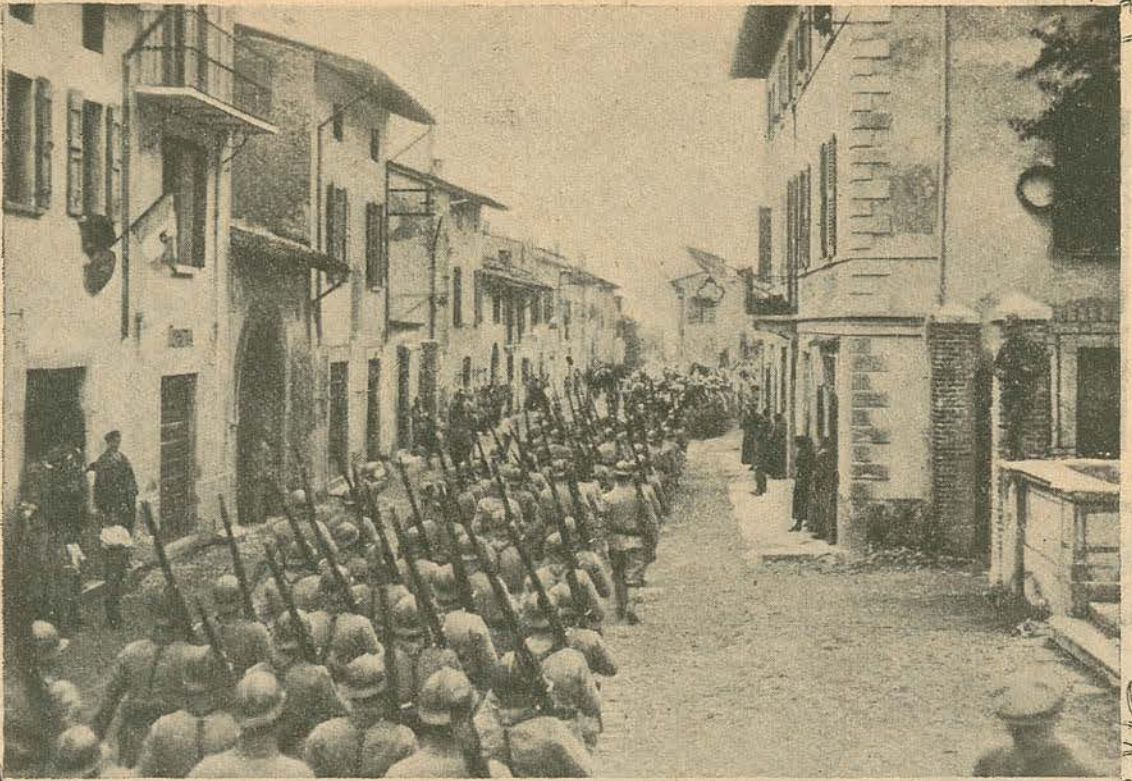


2. Uma metralhadora do exercito italiano operando



Austriacos feitos prisioneiros no Piava





Um corpo d'exercito francez atravessando uma povoação italiana, a caminho da «frente»



Soldados francezes marchando em territorio italiano em direção às primeiras linhas

(«Clichés» da secção fotografica do exercito italiano).



## A nossa ação em França

E' indescritivel o entusiasmo que lava no *front* portuguez, onde os bravos *serranos* esperam de um momento para o outro a anunciada ofensiva alemã. A nossa ação em França tem-se limitado, como é natural, visto tratar-

trasta com o temperamento audacioso e impulsivo dos nossos soldados.

Os preparativos para se receber condignamente o embate do inimigo estão-se realizando rapida e metodicamente, mas com o nervosismo que prece-



Sr. João Leite, capitão de infantaria.

Sr. Adolfo d'Almeida Barbosa, coronel comandante da brigada do Minho, que se encontra combatendo em França.

Sr. Germano dos Santos, tenente de infantaria.



1. Sr. Abraham Matias Esmeriz, alferes de infantaria.—2. Sr. Luiz dos Santos Martins, tenente de artilharia.—3. Sr. Joaquim F. Taborda, alferes de infantaria.—4. Grupo d'oficiaes d'um regimento d'infantaria. Da esquerda para a direita: Alferes sr. Gualter Monteiro Alves, capitão sr. Luiz Emilio Ramires e alferes srs. Raul Guy da Costa Oliveira e Melo Soares.—5. Sr. Decio Coutinho, alferes de artilharia.—6. Sr. Eurico Amado, alferes da administração militar.—7. Sr. Artur de Matos, alferes de infantaria.

se de tropas novas e arrancadas ao seu labor pacifico, a uma defensiva que con-

de aos grandes feitos. E, quer sejam os alemães que comecem a ofensiva, quer se-





1. Antonio d'Almeida Coelho, segundo sargento de infantaria.—2. Um grupo de cabos e soldados de Canas de Senhorim. Da esquerda para a direita: Primeiro cabo Joaquim Augusto Paes, soldados Alberto Pinto Abrantes e Anibal Borges, primeiro cabo Antonio Paes Rosa, segundo cabo Antonio Mendes da Cunha e o primeiro cabo Jaime de Pina.—3. Julio Luiz de Beça, segundo sargento da 1.ª companhia de sapadores mineiros.—4. Joaquim Lopes dos Santos, segundo sargento de infantaria 21.—5. Aveilino Marques da Cunha, segundo sargento de in-



fantaria.—6. Artur dos Santos, primeiro cabo de infantaria 16—7. Antonio de Jesus Simões de Azevedo, primeiro cabo de infantaria 29.—8. Domingos Gonçalves, soldado de infantaria 20.—9. Boneco feito de neve pelos officiaes e praças do C. A. P. I.— («Cliché» do distinto amador e illustre official do mesmo corpo, sr. Torres).—10. Joaquim Ferreira Ribeiro, sargento da Escola de Aviação.—11. David Ferreira Ribeiro, segundo sargento de infantaria.—12. Miguel da Costa Rolo, segundo sargento d'artilheria pesada.—13. Francisco da Costa Rolo, primeiro cabo de artilheria pesada.—14. Francisco Inacio Moreira, segundo sargento de infantaria 19.—15. Joaquim Antonio Ribeiro, segundo sargento de infantaria 17.



16. Alfredo d'Aguiar, segundo sargento da 1.ª companhia do batalhão de sapadores dos caminhos de ferro.



17. Grupo de segundos sargentos de artilheria da costa. Da esquerda para a direita, sentados: Sampaio, Rodrigues e Trigoso. De pé: Taveira, Carreira e Carvalho.



jam os aliados, o que é facto é encontrar-se as nossas tropas esplendidamente dispostas, moral e materialmente, para confirmarem que é merecida a consideração com



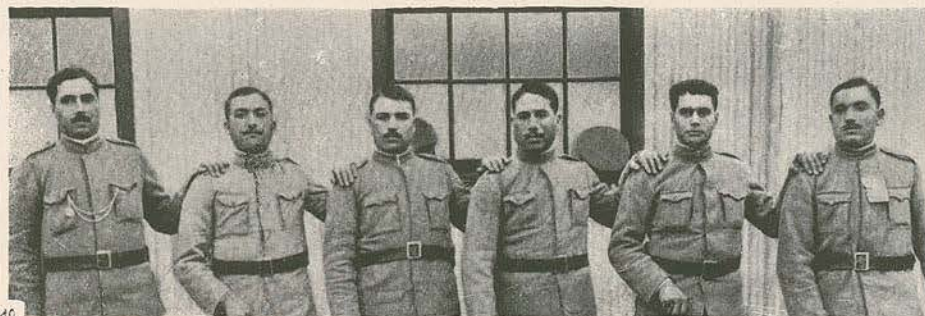


1. Alberto Ferreira Ribeiro, primeiro cabo moto-ciclista.—2. Antonio Rosa, soldado de morteiros-medios.—3. José Lucio, soldado de infantaria.—4. Manuel Avelino, clarim do B. S. M.—5. José Arnaldo de Magalhães Oliveira, soldado enfermeiro do C. A.—6. Antonio Gomes da Silva, primeiro cabo de engenharia.—7. Manuel Antão Cortez, soldado do B. S. C. F.

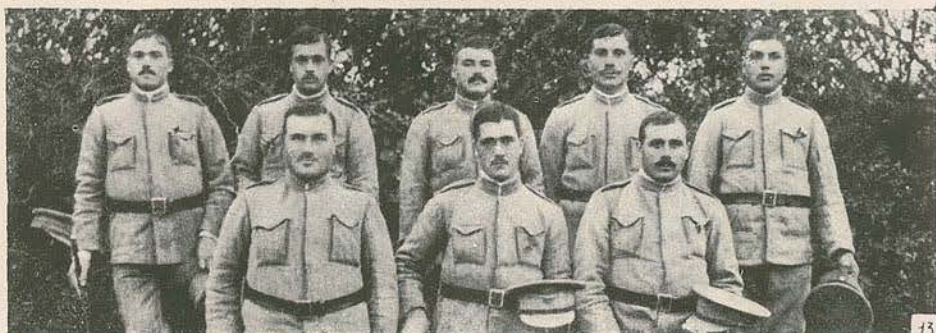
que os aliados já as distinguem. Estas homenagens, que, frequentemente, os officiaes inglezes prestam aos nossos soldados, animam-nos deveras a contribuir eficazmente para a derrota do militarismo alemão, assim como a leal camaradagem dos *tommies* e as continuas manifestações de apreço, que eles tão



8. Antonio Noro, soldado «chauffeur» do C. A.



8. Antonio Luiz Paes, aprendiz de musica.



10. Soldados do C. A. P. em Inglaterra. Joaquim Gernado Subtil, Antonio Luiz Carreira, Manuel Rodrigues, Albino Gomes Moço, Gerardo R. Cruz e Antonio Silva.

11. Gregorio Faria, soldado de infantaria.—12. Manuel André Realista, primeiro cabo ferrador do B. S. C. F.

13. Soldados do segundo grupo do C. A. P. em Inglaterra. Da esquerda para a direita, primeiro plano: José Leal Subtil, Antonio do Carmo e Joaquim Cairo. Segundo plano: Francisco Moreira, José Gomes, Joaquim Jacinto, Ceclílio Filipe Pinheiro João P. Pintasilgo.



14. Arnaldo Alves Martins, primeiro cabo enfermeiro.

15. Filipe G. Catariño, primeiro cabo artifice serralheiro.

16. Mario de Sousa, primeiro cabo enfermeiro.

17. João M. Geraldo, soldado de infantaria.

18. Manuel dos Santos Lino, soldado de infantaria.



espontaneamente dedicam aos nossos bravos, apertarão mais fortemente os laços de amizade que de ha tantos seculos nos unem á nossa velha aliada.





2. José D. Monteiro, soldado de infantaria.—3. Adelino Francisco, 1.º cabo apontador de artilharia—4. Mariano O. Batista, soldado ciclista.—5. Artur P. Semião, 1.º cabo enfermeiro.—6. Manuel Rodrigues, 1.º cabo «nfermeiro.—7. João Pena, soldado d'artilharia.—8. Carlos A. Oliveira, 1.º cabo d'infantaria.—9. José E. R. Moreira, 1.º cabo de metralhadoras.—10. Gervasio Valente, «chauffeur» electricista.—11. Francisco Simões, soldado moto-ciclista.—12. José Laurentino, soldado moto-ciclista.—13. Hermenegildo Teixeira, soldado d'infantaria.—14. José T. Silva, soldado do B. S. C. F.—15. Artur A. Ramos, moto-ciclista do C. A. P. I. 16. Alvaro dos Santos, 1.º cabo do B. S. C. F.—17. Olímpio Simões, soldado do C. A. P. I.—18. José S. Teixeira, soldado d'artilharia.—19. Adelino Costa, soldado do C. A.—20. J. Vasconcelos, «chauffeur» do C. A.—21. Pompilio dos Santos, corneteiro d'infantaria.—22. Aurelio S. Ramos, soldado servente de obuzes



1. Benjamim F. d'Afonseca, Silvino G. Cardoso e Antonio C. Pacheco.

...e campanha.—23. João B. Feres, 1.º cabo d'infantaria.—24. Plínio dos Santos, telegrafista do B. A. C. F.—25. Augusto J. da Costa, 1.º cabo d'infantaria. 26. Julio N. Costa, soldado de infantaria.—27. Severo M. Antunes, soldado d'infantaria.—28. Antonio Ferreira, corneteiro d'infantaria.—29. Antonio A. S. Quirroz, 1.º cabo do C. A. P.—30. Rogerio Matos, soldado de infantaria.—31. Americo L. Romão, 1.º cabo moto-ciclista.—32. José J. da Costa, 1.º cabo do C. A.—33. Manuel F. Correia, soldado d'infantaria.—34. Arnaldo M. Vidal, 1.º cabo de infantaria.—35. Manuel B. Pereira, «chauffeur» do C. A.—36. Abilio Alves, soldado d'engenharia.—37. Alvaro Benigno, soldado moto-ciclista.—38. Antonio Martins, «chauffeur» do C. A.—39. Artur Domingos, soldado de infantaria.—40. Jose J. da Silva, 1.º cabo «chauffeur».—41. Manuel Martins, 1.º cabo do B. S. C. F.





# O CARNAVAL EM LISBOA



1. Meninas Maria Helena e Maria Augusta Bastos de Jesus, filhinhos do sr. Agostinho Dionisio de Jesus.—5. Menina Julietta Rosado Coelho, de borboleta do bicho de seda e o menino Ernani Rosado Coelho, de largata do bicho de seda.



2., 4., 5., 6. e 7. Crianças mascaradas que tomaram parte no baile infantil do teatro Nanional



## "PECADOS DA JUVENTUDE", no GINASIO



Alexandre Bisson, um dos autores de «Mariage d'Etoile», celebre comediografo.



Avelino de Almeida, que traduziu «Mariage d'Etoile» com o titulo de «Pecados da juventude».

**M**aria Matos, a illustre atriz-empresaria do Ginasio, escolheu para sua festa artistica a fina comedia *Mariage d'Etoile*, de Alexandre Bisson e Georges Thurner, tres actos primorosos pelo entrecho, pela graça, pelo brilho do dialogo, pela del'cadeza, pelo

Maria Matos (Florence) e José de Almeida (Lacrampe).

encantam, cativam, comovem e fazem sorrir como os *Pecados da juventude*, peça digna dos primeiros palcos de declamação e onde, decerto, a não interpretariam melhor. Maria Matos, incumbindo-se da protagonista, que Jeanne Granier creou em Paris, foi



José de Almeida, Pepita de Abreu, Helena de Castro, Virginia Farrusca, Antonio Sarmento, Maria Matos e Mendonça de Carvalho.

desfecho tão original e ao mesmo tempo tão humano, e de cuja tradução incumbiu Avelino de Almeida que se esmerou em transportar fielmente para a nossa lingua o admiravel trabalho dos comediografos francezes, conservando-lhe todas as qualidades que em Paris o impuzeram á mais severa e proficiente critica. Com o titulo de *Pecados da juventude*, a peça em cena no Ginasio alcançou entre nós um grande exito,

inexcedivel de elegancia, de desenvoltura, de intenção, vestindo com um raro bom gosto, dizendo com arte consumada e pormenorizando com uma subtilidade de analyse de que só dispõem temperamentos como o seu, dos mais completos e vibrateis que tem contado a cena portugueza. Mendonça de Carvalho, Antonio Sarmento, José de Almeida, Pepita de Abreu, Virginia Farrusca, Helena de Castro, Antonia de Sousa, Bem-vinda de Abreu, Antonio Palma,



Mendonça de Carvalho (André) e Maria Matos

não só em virtude do seu singular merecimento, mas também porque obteve um desempenho verdadeiramente notavel por parte da companhia que a festejada dirige com uma competencia e um brio superiores a todo o encomio. O Ginasio, de velhas e gloriosas tradições hilariantes, o nosso teatro da farça dilecto do publico a quem apetece rir á gargalhada franca e continua e em que os olhos se enchem, ao mesmo tempo, de lagrimas de puro gozo; o Ginasio do Valle, do Cardoso, do Telmo, da Jesuina, que fizeram estorcer-se de alegria gerações; o Ginasio de Maria Matos, a rainha das sogras, o retrato vivo das velhas espevitadas e quizilentas, a caricatura flagrante das damas de meia idade, serodidamente apaixonadas e ridiculamente pretenciosas, — o Ginasio da comedia burlesca possui artistas que nos representam com igual talento as embrulhadas ultra-comicas de Gervasio e de Feydeau e os labores que



Helena de Castro e Pepita de Abreu

Henrique Pereira secundaram-na cuidadosamente, de modo a alcançar-se um conjunto perfectissimo. *Pecados da juventude* ficará fulgindo no repertorio do Ginasio entre os seus mais indiscutíveis triunfos...



# O teatro no Funchal

Obteve um ruído-sucoso no elegante teatro *Paris*, do Funchal, a interessante revista de costumes madeirenses, *Basta que sim!*...



Produtos do Paul da Serra.—José David (Zé Ilheu), Augusto d'Andrade (Nabo), Evagelina Correia (Beterraba) e Artur de Almeida, (Pepino).



Fado Celeste, Helena Robini (Septestrelo), Manoel Correia (Vento Leste), Alice Figueira (Lua) e Dolores d'Almeida (Vento Norte) em travesti.

cena com um aparato revelador de admiráveis conhecimentos da técnica teatral, nada deixando a desejar a interpretação,



Evagelina Correia (Manteiga).



Autores e maestro da revista madeirense, «Basta que sim!...». Da esquerda para a direita: Maximiano Noronha, Artur Angelo (maestro), e Julio do Amaral.



Maria Silva (Club Naval Madeirense).

original dos srs. Julio do Amaral, distinto jornalista e diretor do semanario funchalense *O Progresso*, e João Maximiano Noronha, com musica do inspirado maestro sr. Artur Angelo.

Esta peça, escrita com esfusante graça, de critica leve mas justa, e ornada de 25 numeros de musica de maravilhoso efeito, foi posta em

que mereceu entusiasticos aplausos dos espetadores.

Aos autores, que já em trabalhos teatraes

anteriores tinham evidenciado o seu talento, agora de novo demonstrado, não regateou tambem o publico as mais espontaneas e calorosas manifestações de apreço, e das quaes compartilhou tambem o maestro.



O Fado Iniguez pela atriz Alice Figueira, sua filha Maria Augusta Figueira e côro.





## Aonde vai a Tinta?

Com uma Pluma de aço—em toda a parte. Com uma *Conklin*—á vossa escriptura.

**A Caneta de Fonte**  
**Conklin**  
 De Enchedeira Automatica  
 Que não se derrama.

não pode manchar os dedos nem o papel de escrever, porque não se derrama — nem ainda escrevendo toda a vida.  
 É a caneta original que enche-se só. Enche-se e limpa-se ella mesma em quatro segundos. Tem sido vendida por mais de dezoito annos e a recommendação quasi dois milhões de pessoas satisfeitas.  
 O vosso Papeleiro ou Joalheiro venderá-vos o estylo exacto de bico.

Garantida para dar-vos satisfação pelos seus fabricantes  
 The Conklin Pen Mfg. Co., Toledo, Ohio, E. U. A.

O passado, o presente e o futuro revelado pela mais celebre e chiromante fisionomista da Europa

**M.<sup>ME</sup> BROUILLARD**



Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparavel em vaticínios. Pelo estudo que fez das sciencias, quiromancias, cronologia e fisiologia, e pelas applicações praticas das theorias de Gall, Lavater, Desbarolles, Lambrose, d'Arpenligney, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria; a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Dá consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 45, RUA DO CARMO, 45 (sobre-loja)—Lisboa. Consultas a 18000 reis, 28500 e 58000 réis

guiram. Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Dá consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 45, RUA DO CARMO, 45 (sobre-loja)—Lisboa. Consultas a 18000 reis, 28500 e 58000 réis

Vêr na proxima quarta-feira o  
**SUPLEMENTO DE MODAS & BORDADOS**  
 Preço: 3 centavos

## LANCE A SUA FUNDA AO FOGO

Milhares de pessoas são curadas completamente e abandonam as suas Fundas.

Todas as importantes descobertas em communicação com a Arte de Curar não são feitas por pessoas medicas. Existem excções e uma d'ellas é verdadeiramente a maravilhosa descoberta feita por um intelligente e habil velho, William Rice. Depois de ter soffrido durante bastantes annos, de uma hernia dupla, a qual todos os medicos declaravam ser incuravel, decidu-se dedicar toda a sua energia em tratar de descobrir uma cura para o seu caso. Depois de ter feito toda a especie de investigação veliu por casualidade deparar com o que precisamente procurava e não só poudo curar-se a si proprio completamente, assim como a sua descoberta foi provada em todas as classes de hernias com o



Cure V. S. a sua hernia e lance a sua Funda ao fogo.

malor resultado, pois applicaram todas as mais modernas e mais altamente curadas. Talvez que V. S. já tenha lido nos jornaes algum artigo acerca d'esta maravilhosa cura. Que V. S. já tenha já lido ou não, é o mesmo, mas em todo caso certamente que se alegrará de saber que o descobridor d'esta cura

oferece-se enviar gratuitamente a todo o paciente t: que sofra de Hernia, detalhes completos acerca d'esta maravilhosa descoberta, para que se possam curar como elle e centenas de outros o tem sido.

A Natureza d'esta maravilhosa cura effectua-se sem dor e sem o menor inconveniente. As occupações ordinarias da vida seguem-se perfeitamente enquanto que o Tratamento actua e CURA completamente—não dá simplesmente alivio—de modo que as fundas não se tornarão necessarias, o risco de uma operação cirurgica desaparece por completo e a parte afetada chega a ficar tão forte e tão sã como d'antes.

Tudo está já regulado para que a todos os leitores d'este jornal, que sofram de hernias, lhe sejam enviados d'elhes completos acerca d'esta descoberta sem equal, que se remetem sem despeza alguma e confiam-se que todos que d'ela necessitem se aproveitarão d'esta generosa oferta. É sufficiente encher o coupon incluso e enviar-o pelo correlo á direccão indicada.

**COUPON PARA PROVA GRATUITA.**  
 WILLIAM RICE (S 944), 8 & 9, Stonecutter Street, Londres, E.C., INGLATERRA.

Nome.....  
 Endereço.....

## Medico DECIO FERREIRA

Tratamento e cura pelo **RADIUM** do **cancro** (epitellomas, sarcomas e carcinomas), Carcinoides, Quiloides e cistricas viciosas, Angiomas, Nervos vasculares e pigmentares, *manchas de vinho*, Tuberculose cutanea, mucosa, ossea, ganglionar e articular, Pruridos, névrodermites, acne, eczemas, Fibromas e hemorragias uterinas, metrites, Uretrites cronicas, Hlenorrhagia e suas complicações Manifestações terciarias da sífilis, etc.



Antes



Depois

Raios X e electricidade na gota, reumatismo, coração, pele, nevralgias, paralisias, tumores, etc.

Consultorio: **Rua Garrett, 61, 1.º (Chiado)** — Telefone 2.570, LISBOA





SUPLEMENTO  
HUMORÍSTICO DE

O SÉCULO

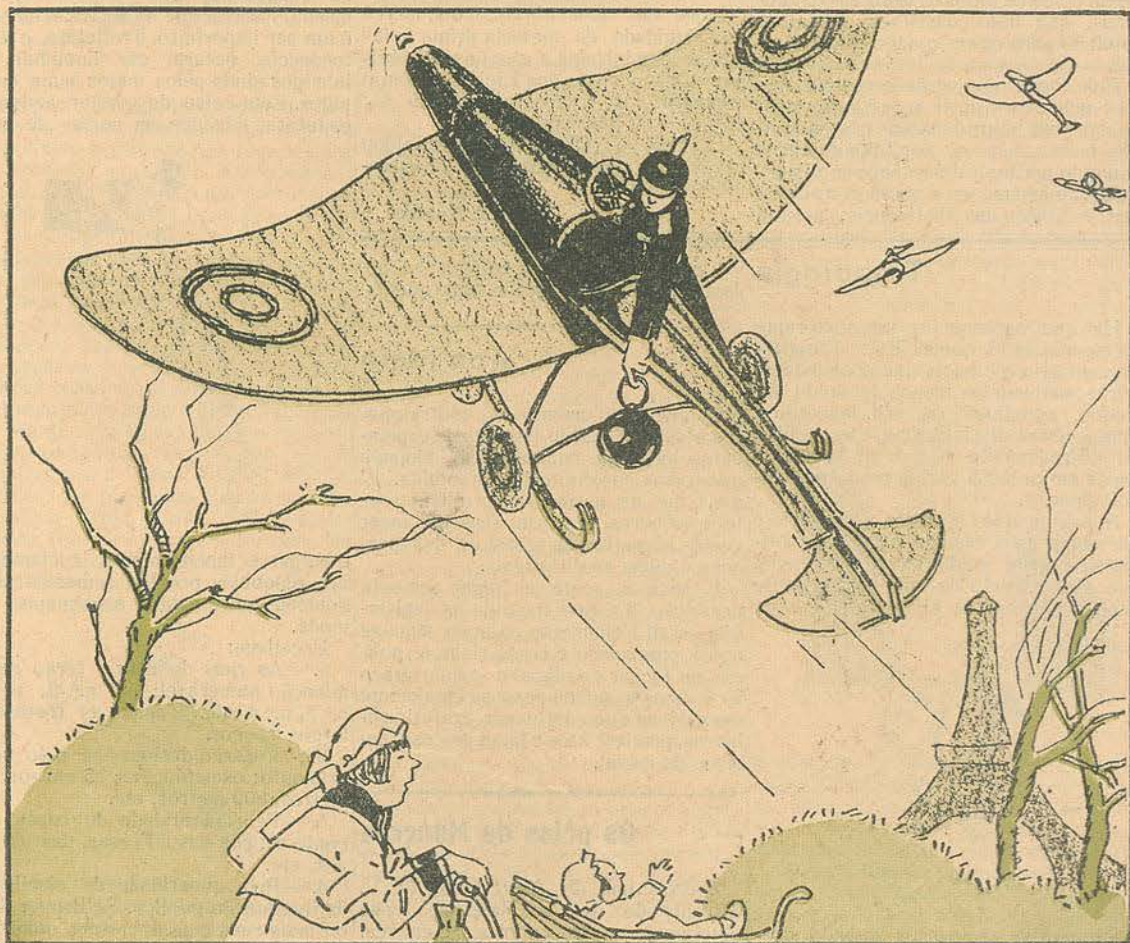
Director - ACACIO DE PAIVA

Propriedade de J. DA SILVA GRAGA, Limit.

Editor: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTÃO

Redação, Administração e Oficinas—R. do Século, 43—Lisboa

## Coragem “boche”



O AVIADOR:

— Uma criança? O' que bela ocasião de praticar uma gloriosa façanha!





## PALESTRA AMENA

## Sermões de quaresma

Ouvimos hontem o primeiro sermão quaresmal, ali adiante, n'uma igreja do Chiado, certos d'esta vez de que nenhum socio do Registro Civil nos interromperia a meditação com os intempestivos chocalhos, que ainda não ha muito vinham perturbar o socego de quem não fazia mal a ninguem com a sua religiosidade.

Não tendo sido distraída a nossa atenção, pudemos dedica-la exclusivamente á oratoria do sr. padre prégador, que por tema escolheu o Jejum, na verdade o mais proprio da quadra quaresmal, em seguida ás pandegas desenfreadas do entrudo.

E o prégador descreveu as vantagens do jejum, sob muitos pontos de vista, da abstinencia principalmente da carne, a da moderação nos prazeres da mesa, como de todos os prazeres fisiologicos, que não constituem o melhor caminho para quem quizer salvar a alma.

Pois bem: na verdade vos dizemos que achámos inutil a prégacao, porquanto em jejum estamos nós ha muitos mezes, não só por falta de carne como de muitos outros generos alimenticios, e assim, se a nossa entrada no ceu é função da abstinencia, para lá

marcharemos direitinhos como um fuso.

Ora, não necessitando nós, nem qualquer outra pessoa, de ser convencidos da conveniencia das privações, a que veiu o sermão? Muito provavelmente o fim do reverendo foi o incutir a resignação ao publico e a evitar futuros assaltos ás mercearias. Mas n'isso mesmo se nos afigura inutil a retorica, visto que resignados já todos estamos e que o sistema sidonico é sufficientemente eficaz para defender os estabelecimentos de comestiveis.

Não, senhor prior: de futuro busque melhor tema, de consequencias mais uteis, e quando se referir, como se referiu, aos banquetes de carnaval, lembre-se de que um dos seus ouvintes—o que assina estas de-ataviadas linhas—se banquetou na 5.ª feira gorda com tres carapaus de gato e meia duzia de castanhas piladas. Confiamos em que não iremos para o inferno por tão pouco e em que, se peccado houve, ele será bem compensado pelas rapidas digestões dos dias subsequentes, mercê da exiguidade da materia prima e das longas caminhadas a que nos vai obrigar a Companhia dos Electricos com o aumento dos preços—apenas 40 %, porque é dirigida por aliados.

E ainda o referido prégador julgou necessario recomendar que jejuassemos!

J. Neutral.

## Trapologia

Ha que acrescentar um novo ramo de ciencia ás já conhecidas: *Trapologia*, ou seja a ciencia que ensina a dispor e combinar os trapos de modo artistico, agradável ou util. Inventou-a uma senhora distintissima, que a cultivava afuradamente e que em breve vai expôr em publico varios productos trapologicos.

Agora o que se torna necessario é introduzir a tal ciencia nos cursos officiaes e criar cadeiras de trapologia, que, ao contrario do que muita gente supõe, não existe ainda: julga-se que



existe porque os rapazes quando acabam o curso dos liceus veem a escrever uma lingua de trapos, substituindo o antigo portuguez, mas a verdade é que tal trapalhada provém, não da trapologia, mas da convivencia com os professores, os quais, com honrosas excepções, são uns trapalhões.

Depressa, ensinem a trapologia a va-

ler, para terminar esta trapaça: se tardam, peguem-lhe com um trapo quente.

## Boa ideia

O novo regulamento dos contratadores e vendedores de bilhetes de espectaculos publicos contém uma clausula que temos por muito bem redigida. É a 2.ª, que diz assim: «E' proibido proferir palavras, praticar atos ou fazer gestos offensivos da moral ou das pessoas a quem se dirigirem».

E toda a gente a julgar que esta prohibição já estava incluída na legislação geral! Felizmente o lapso acha-se agora preenchido e razão tinha a policia em fechar os olhos e achar graça ás varinas e outras pessoas igualmente expansivas que costumam proferir palavras, praticar atos e fazer gestos offensivos da moral.

## Os pêlos do Manecas

Escreve-nos do front o sr. D. V. estranhando que o Manecas tenha atualmente quatro cabelos na cabeça, quando outrora tinha cinco.

A carta merece resposta:

1.º—porque mostra o bom humor, significando heroismo, dos nossos militares, que, vendo-se nos assados do front, se entreteem com as aventuras do Manecas, a que dão mais importancia do que aos bombardeamentos.—2.º

porque se trata d'um fenomeno de que já tínhamos dado fé.

Interrogado o pae do Manecas, isto é o nosso compadre Stuart Carvalhaes, este explicou que os pêlos do Manecas são de estender e encolher; nos lances aflitivos, encolhem, nos momentos de triumpho, levantam-se.

Como agora está passando atribulações na ilha dos macacos, apresenta só quatro pêlos. Está satisfeito o heroi-co D. V.?

## Nomes de ruas

Causou desagradabilissima impressão nas pessoas sérias—respeitavel minoria—aquela triste accção cometida em Viana do Castelo, que consistiu em substituir o nome da Rua Candido dos Reis pelo de Afonso Espregueira.

Ora o facto, apesar de reprovado e de condenado, pode repetir-se, e é mesmo natural que se repita; o homem é um ser imperfeito, irrefletido, e tem tendencia natural em humilhar os inimigos ainda pelos meios mais estupidos. Esta coisa de exaltar amigos e exautorar inimigos em nomes de ruas



é vulgar e inconveniente, reclamando um d'aqueles prontos remedios sidonicos que estão atualmente em moda.

Escolham:

1.º—As ruas de futuro, terão denominação numeravel; rua n.º 1, n.º 2, n.º 3, n.º 4, etc., e assim as travessas, largos e becos.

2.º—Poderão designar-se pelo comprimento; exemplo: rua 35 metros, 100 metros, 800 metros, etc.

3.º—Pela quantidade de casas que conteem: rua das 50 casas, das 60 casas, etc.

4.º—Pela quantidade de candieiros da iluminação publica. Se houver duas ou mais ruas com a mesma quantidade, antepôr-se-hão ao nome os prefixos *bis*, *tri*, etc.

—E' um projeto estúpido, dirão os leitores.

Sim? Pois olhem que chamar a uma rua da *Piedade*, do *Alecrim*, da *Fé*, da *Caridade*, etc., é prova de grande intelligencia!





## As andorinhas

Os senhores imaginam que o Marques só diz asneiras, mas isso não é verdade. Tem, até, ditos muito acertados.

Leu ha dias, n'um grupo de amigos, que tinham chegado as primeiras andorinhas. Um dos amigos:

—Patetas! Bem se vê que as andorinhas não sabem o que se passa por cá, senão deixavam-se ficar onde estavam.

O Marques:

—Estás enganado. E' muito inteligentemente que procurem Portugal para fazerem ninho

—Por quê?

—Porque sabem que temos cá muito lodo.

E' danado.

## TEATRADAS

## Carta do "Jerolmo"

Crida Zefa

Iscrevute lavado em lagrimas i nan podendo ainda conter us caluços por cosa d'uma pessa que oivi n'uma noite de cranaval nu triato Apolo xamada *Fausto i margarida*, cuja esta a companhia arreperentou pur ingano. In vista do çuccesso du *Mártel du Calvario* a companhia tinha arresolvido levar á sena mais pessa trajicas i relegiosas, i tinha lá rasarvada u *Fausto i Margarida*, que é continoasão du *Mártel du Calvario*, para a çemana çanta, mas nan reparou i arreperintoua sepondo que era pessa cranavalesca, pra rir.

U resultado, como te dixei, foi eu xurar munto açim como toudu u puvlico cun as peripessias deramaticas i cun as perçonagens: u Ponso Pilatos xeio de divedas que paça uma vida apuquintadidima; a Virge Maria, coitadita, depois de velha, vai cervir para casa du Ponso Pilatos i apaçionace pur ele. Jasus Cristo disfrasase em tenente pra ver ce os jodeus u nan cunhesem i pra



mais cigurança vestiu-se de mulher; a Madalena, que no *Mártel* estava apaçionada pur Jasus, casa cun u Ponso Pilatos; u Caifaz quer casar a filha tamen cun u subredito Pilatos—infin, uma pessa munto patéteca i imporpia de noites de fúlia.

Ção estas as nuvidades triatadas que tanto a darte, nan falando na *Bola de çabão*, um ato arreperintado nu triato da Repuylica i que é u sr. Cidonio cusu-

## EM FOCO

## João Pereira da Rosa



*Ora eis aqui uma pessoa tesa  
E igualmente bonissima pessoa,  
A quem a nossa insípida Lisboa  
Deve tenaz e impavida defesa.*

*No seu pelouro é mesmo uma beleza  
Sem lhe importar que doa ou que não doa;  
Já se lhe deve muita coisa boa  
E mais ha-de fazer, tenho a certeza.*

*Não deduzam do nome o seu sistema;  
Toda a rosa possui agudo espinho  
E só assim lhe servirá de emblema.*

*E' d'uma escola amada do «Povinho»,  
Que o Sidonio fundou e tem por tema:  
Para a frente e seguir por bom caminho!*

BELMIRO.

do, cru, açado, guisado, estufado, etc., cun 3 fados i a Anjila pinta a dar imbigadas na atriz Barbera. Arresebe um adeos sódoso du teu marido que ce devertiu como burro no intruido i que é sempre fiel amigo

Jerolmo.

Empregado do Pauliteama  
de Pêras-Ruivas

## Correios

Está satisfatoriamente explicado o motivo porque muitas das remessas enviadas de Portugal para os nossos soldados que combatem em França não chegam ao seu destino: é que o endereço é ilegivel ou insuficiente, ou então os volumes contem substancias gordurosas, que podem estragar a correspondencia, vendo-se os empregados do correio obrigados a inutilisa-las.

Ocorre perguntar se *cache-nez*, *camisolas*, meias e outros objetos de vestuario, que se teem extraviado são feitos de substancias gordurosas; e quanto aos endereços, se os funcionarios das Encomendas Postaes e os do registo da correspondencia podem le-los e os encarregados do transporte e da entrega não podem.

O bonito é que os prejudicados parece que se contentaram com a ratonice da resposta, como aquele logista que tinha um sacco de batatas á porta e a quem certo maduro, que sobre elas verteu um liquido pouco aromatico, respondeu, á observação que estranhava o facto:

—Peço desculpa, mas julguei que eram azeitonas.

## Descasando

O nosso illustre amigo dr. Brito Camacho, com medo de ir para o inferno, acaba de se reconciliar com a Santa

Madre Igreja na pessoa dos seus ministros, prégando contra muitos dos preceitos da lei da separação. Ele quer juntas de parquia com pessoas reconhecidamente catolicas, apostolicas, romanas, ele quer que os sacerdotes andem pela rua com os seus habitos, ele quer o celibato.

Está-se a vêr que serão executados os seus desejos, no que não virá grande mal ao mundo, excepto na parte em que se reprova o casamento dos padres. Porque á sombra da lei, muitos padres se encontram unidos pelo matri-



monio com as escolhidas do seu coração e modificada a lei, segundo o sr. dr. Brito Camacho, esses não terão outro remedio senão divorciar-se, actó que, aliás a Igreja tambem não aprova.

Quanto aos filhos que, em virtude da lei Afonso Costa, até agora teem sido considerados como legitimos, passarão a uma situação pouco invejavel, a não ser que o sr. dr. Brito Camacho, por magnanimidade e para emendar a mão quanto possível, os perfilhe. E' um modo indirecto de aumentar o partido evolucionista, mas não faltarão democraticos a meter o caso a ridiculo e a chamar aos evolucionistas assim adótdados, nomes mal soantes.



# MANECAS E A QUADRILHA DO OLHO VIVO

17.ª Parte

5.º Episódio

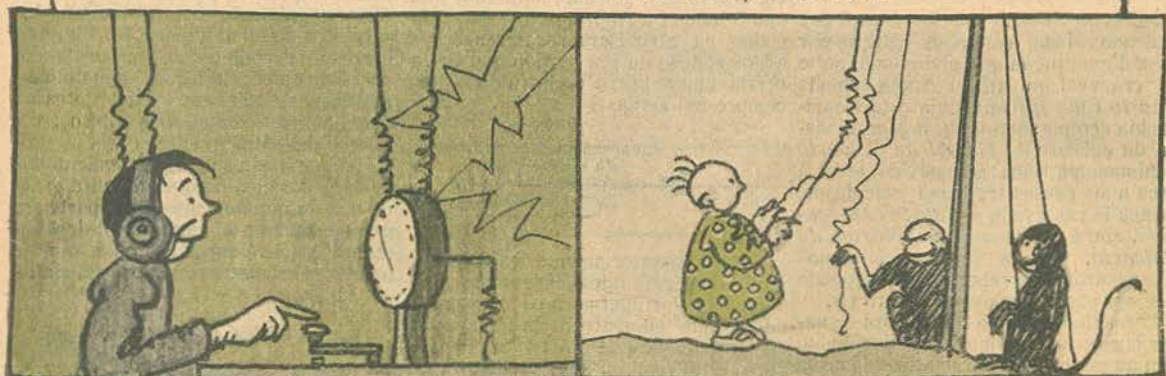
O QUIM E O MANECAS

(Continuação)



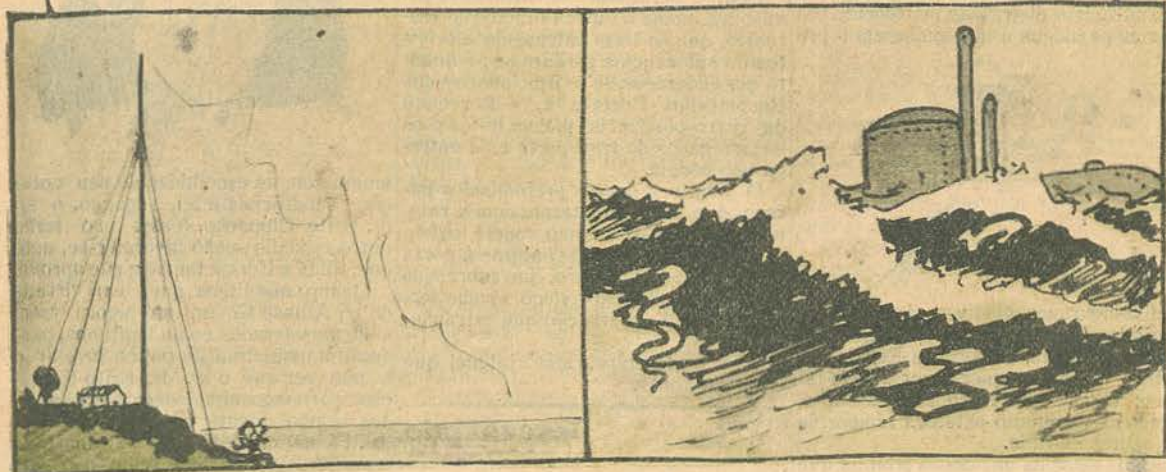
1.—Entretanto o Quim continua doente a bordo do submarino alemão.

2.—Achando-se melhorsinho, os oficiais boches convidam-o para jantar, sob a condição de ele aderir à política alemã.



3.—O Quim finge aceder e é empregado logo na telegrafia sem fios.

4.—Por esse tempo o Manecas havia estabelecido na ilha um posto de telegrafia igualmente sem fios.



5.—A antena do posto da ilha entra em função, eletricamente falando

6.—e o submarino, recebendo um radiograma, vem à superfície das águas, como quem não quer a coisa...

(Continua).